

Gestão de Conhecimento como Ferramenta de Apoio ao Processo Ensino-aprendizagem numa instituição de Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Faculdade de Imperatriz-FACIMP no Curso de Sistemas de Informação

Antonio Neres Oliveira¹, José Vieira Lima Junior², Jorge Ferreira da Costa², Josiano Cesar de Souza²

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – 95.000-000 – Imperatriz – MA – Brazil

² Faculdade de Imperatriz – (FACIMP) – 95000-000 – Imperatriz – MA – Brazil

***Abstract.** This work aims to understand how knowledge management techniques can serve as tools to support the teaching-learning process in an institution of higher education. For both attempted to identify the practices used by teachers from Information Systems course of the Imperatriz College (FACIMP) in this process, by mapping the current state of the course, as well as, identify techniques that can be used as complementary methodologies. Among the difficulties encountered, the predominant took the systematization of tacit knowledge of teachers and the transformation of this knowledge into a proposal that meets the socioeconomic and cultural development of students.*

***Resumo.** Este trabalho pretende compreender como as técnicas de gestão do conhecimento podem funcionar como ferramentas de apoio ao processo ensino-aprendizagem em uma instituição de ensino superior. Para tanto tentou-se identificar as práticas utilizadas pelos docentes do curso de Sistemas de Informação da Faculdade de Imperatriz (FACIMP) neste processo, através do mapeamento da situação atual do curso, bem como também, identificar técnicas que possam ser utilizadas como metodologias complementares. Dentre as dificuldades encontradas, a preponderante se deu na sistematização dos conhecimentos tácitos dos docentes e na transformação deste conhecimento em uma proposta que atenda à realidade dos discentes.*

1. INTRODUÇÃO

A globalização e a informática estão revolucionando e quebrando velhos dogmas, nesse cenário, a educação, que tem como foco o conhecimento, foi intimada a dar respostas rápidas às demandas impostas pela nova ordem mundial.

Com base neste contexto, este trabalho tem como principal objetivo compreender de que forma as técnicas de gestão do conhecimento podem funcionar como ferramentas de apoio ao processo ensino-aprendizagem em uma instituição de ensino superior. Pretende-se identificar as práticas utilizadas pelos docentes do curso de Sistemas de Informação da Faculdade de Imperatriz (FACIMP) no processo ensino-aprendizagem, através do mapeamento da situação atual do curso, bem como, identificar técnicas que possam ser utilizadas como metodologias complementares ao processo

ensino-aprendizagem e assim, elaborar uma proposta inovadora sensível às contribuições dos docentes e à realidade sociocultural do discente.

2. GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

2.1. A Gestão do Conhecimento

Gestão do conhecimento, segundo LLORIA, 2008 & OECD, 2003, Apud SOUZA (2010), “... implica uma série de políticas e diretrizes que permitem a criação, divulgação e institucionalização do conhecimento, a fim de atingir os objetivos da empresa” e complementa que “Gestão do Conhecimento envolve qualquer atividade relacionada à captura, uso, e, compartilhamento de conhecimento pela organização”

Souza (2010) afirma ainda, baseado em Kogut e Zander (1992) e Bhatt (2001), que o emprego do conhecimento refere-se à capacidade da organização de explorar seus conhecimentos e, com isso, gerar mais aplicações e melhores resultados.

2.1 O Processo Ensino Aprendizagem no Ensino Superior

O Ensino Superior possui características distintas do Ensino Básico, no que se refere às características dos atores sociais em formação, seja ela física, mental, ou psicológica.

“A experiência pessoal é outra dimensão psicológica do adulto. Durante sua vida, vivencia fatos, aprendizados, acertos, erros ... Marcados assim pelas vivências, construindo-se e criando-se a si próprios, os adultos reagem de forma pessoal diferente perante situações idênticas, o que precisa ser considerado na aprendizagem” [1]

Nesta ótica, existe ainda a perspectiva de que o ensino seja o ápice do processo, perspectiva esta que reproduz o processo de formação da maioria destes professores, e outra perspectiva, em que “à medida que a ênfase é colocada na aprendizagem, o papel predominante do professor deixa de ser o de ensinar, e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender.” (GIL, 2006, p.9). Nesta perspectiva, as ações educativas correspondem a atos que podem ser nomeados por instruir, dirigir, treinar e outros correlatos.

Skinner (1968) define ensino como um arranjo das contingências que provocam as modificações de comportamento, na mesma linha, Hough e Duncan definem o ensino como sendo a estratégia geral a por em prática para provocar mudanças de comportamento e facilitar a aprendizagem.

Assim, o ensino, a aprendizagem, bem como os atores do processo ensino e aprendizagem são simbióticos, pois “... quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao *aprender*”[2].

¹ Andrologia na educação universitária. Artigo Científico dos autores: Roberto de Albuquerque Cavalcanti, Professor adjunto do Depto. de Cirurgia do CCS/UFPB & a aluna do curso de graduação em Psicologia do Unipê: E-mail: alicegayo@yahoo.com.br, 2005.

² TEIXEIRA, Gilberto. Introdução aos conceitos de Educação, Ensino, Aprendizagem e Didática. 2005?. <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=725>>.

Nesse sentido vale lembrar que

“Uma aprendizagem não parte jamais do zero, ... o conhecimento adquirido por aprendizagem não é jamais nem puro registro, nem cópia, mas o resultado de uma organização na qual intervém em graus ET, diversos o sistema total dos esquemas de que o sujeito dispõe.” (PIAGET, 1984, p 69)

Assim uma metodologia tradicional numa imposição de seus saberes individuais já não é aceitável, pois, ainda segundo Piaget (1988), o ensino não consiste simplesmente em dar aulas, em fazê-las repetir-se por meio de ‘exposições’ ou de ‘provas’, e aplicá-las em alguns exercícios práticos sempre impostos.

3 ESTUDO DE CASO NA FACULDADE DE IMPERATRIZ-FACIMP NO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

3.1 O Curso de Sistemas de Informação

O Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da FACIMP surgiu com o propósito da formação de recursos humanos para o desenvolvimento tecnológico da região sul do Maranhão. A grade curricular do curso pode ser visualizada como núcleos de disciplinas que agregam uma formação específica que direcionam a qualificação do egresso do curso.^[3] Desde

3.1.1 Os Docentes e o Perfil do Egresso

Os professores do curso de Sistemas de Informação na sua maioria são especialistas em diferentes áreas tecnológicas alinhadas a demanda do curso, com a missão de formar “recursos humanos para o desenvolvimento tecnológico, com visão empreendedora e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região, formando profissionais qualificados em tecnologia da informação” [PPCSI, 2008. Pg.16], enquanto que o egresso do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação deverá estar capacitado para valorizar a educação continuada na área de computação e suas tecnologias, avaliar custos e benefícios da evolução da Computação, e sua aplicação nos Sistemas de Informação, manter-se informado sobre os avanços da Computação e suas aderências aos Sistemas de Informação utilizados, e ainda, entender o papel social da tecnologia da informação.⁴

3.2 A Pesquisa de Campo

O presente estudo fez uma análise sobre os conhecimentos tácitos dos docentes do curso de Sistema de Informação da Faculdade de Imperatriz – FACIMP. A pesquisa buscou capturar o conhecimento informal da prática docente segundo os princípios da GC, além de tentar compreender as aspirações dos discentes sobre o seu fazer acadêmico.

3.2.1 Sistematização dos Dados sobre o Perfil do Docente

³ Projeto Pedagógico do Curso de Sistema de Informação – PPCSI, 2008

⁴ PPCSI, 2008

Com base na pesquisa de campo efetuada se observa no perfil do docente as seguintes características: Em sua maioria (77,77%) possuem especialização e outros 11,11% possuem mestrado. Desses, todos ministram suas disciplinas dentro de sua área de formação. Ao se tratar do uso de aulas expositivas como técnicas de ensino, 77,77% dos docentes afirmaram que usam com frequência este tipo de aula, enquanto que 33,33% afirmaram utilizar também atividades em grupo e 22,22% usam recursos tecnológicos como outras técnicas de ensino. Os docentes ainda afirmaram que usam estas técnicas em sua maioria (44%) para apoio pedagógico.

Ao se discutir a prática pedagógica dos docentes, a grande maioria (55,56%) vê sua prática interdisciplinar e ainda 33,33% a vê como multidisciplinar. Ao comentar sua prática pedagógica 44,44% dos docentes afirmaram utilizar aula expositivas e outras práticas com maior frequência enquanto 33,33% disseram entender que usam práticas interdisciplinares e ainda 22% usam aulas práticas como ferramenta pedagógica. Ao serem questionados sobre como idealizam a mesma, 22,22% disseram não terem um ideal de prática pedagógica, enquanto 44,44% afirmaram idealizar a utilização de práticas diversas e ainda 11,11% optaram pelo uso de avaliação diagnóstica.

Na pesquisa de campo, tentou-se identificar na prática docente a aplicação de seus conhecimentos tácitos. O que se depreendeu das respostas obtidas é que embora os professores entendam a sua prática pedagógica como interdisciplinar e multidisciplinar, o uso das tecnologias de informação e comunicação ainda não são muito exploradas e que a maioria deles percebe a necessidade de dar dinamismo e praticidade às suas aulas, percepção esta que fundamenta a maioria dos princípios que compõem a proposta final deste trabalho.

3.2.3 Sistematização dos Dados sobre o Perfil do Discente

Com relação ao perfil dos discentes, os dados obtidos na pesquisa, demonstram que a maioria do público do curso é formada por pessoas do sexo masculino (92,13%) e a minoria são do sexo feminino (7,87%). Apesar de o curso ser particular, a maioria dos alunos é proveniente de escolas públicas do ensino médio tradicional (formação geral), que paga o curso com recursos próprios e situados numa faixa etária de 20 a 30 anos. Mostram-se satisfeitos com o curso (71,91%), porém gostariam que houvesse uma melhoria na prática docente com a utilização plena de recursos tecnológicos e novos métodos de ensino (48,31%).

Outra particularidade dos ingressantes do curso de Sistemas de Informação se remete também para dois tipos de públicos: alunos recém-saídos do curso médio, com pouca idade escolar, imaturo, e aquele público já com idade avançada, ou com formação normalmente técnica em alguma área de computação, ou sem formação acadêmica, e ainda aqueles que estão regressando aos bancos escolares depois de um longo tempo afastados dos livros. Os tipos de perfis tão diferentes demandam por uma política diferenciada no atendimento de suas aspirações.

3.3 Uma Proposta Inovadora Alinhada aos Conhecimentos Tácitos dos Docentes e Realidade dos Discentes

A partir dos dados da pesquisa realizada, e principalmente dos conhecimentos tácitos dos professores foi possível traçar uma proposta com o objetivo de resolver os principais problemas que atingem os cursos de graduação das faculdades particulares, nos aspectos avançados na problemática inicial. A proposta prima por uma formação interdisciplinar amparada nas pesquisas e projetos. Nesse sentido, sistematizou-se num quadro os princípios que orientarão professores na execução de seus trabalhos. Estes princípios têm como base os fundamentos preconizados no Capítulo IV, Art.43 da Lei 9.394/96 e Art. 207 da Constituição Federal do Brasil de 1998.

Quadro 01 – Sistematização dos Princípios Norteadores de uma Proposta Inovadora de Ensino e Aprendizagem.

PRINCÍPIOS	AÇÃO METODOLÓGICA PROPOSTA
(I) Cultura do empreendedorismo	Projeto de extensão; Parcerias com empresas privadas e Parcerias com órgão de fomento a pesquisa;
(II) Uso sistemático das tecnologias de comunicação e informação	Utilização de ambientes virtuais no processo de ensino e aprendizagem; Uso de softwares específicos como ferramentas de ensino e aprendizagem; Capacitação tecnológica dos docentes; Projetos de inclusão digital; Construção de trabalhos em grupo num ambiente tecnológico.
(III) Competência como elemento central do curso	Conteúdos fundamentais contextualizados na realidade do aluno; Explorar todas as potencialidades do educando em todas as suas dimensões, em oposição ao linear; Explorar o saber reflexivo, o porquê das questões em oposição ao mnemônico;
(IV) Coerência versus prática (Alinhamentos das demandas entre a formação oferecida e prática desejada)	Processo ensino aprendizagem em interação com a realidade socioeconômica e cultural dos alunos com os demais atores sociais; A competência deve figurar como o fim do processo e os conteúdos apenas como meio; Avaliação, diagnóstica, como parte integrante do processo de formação.
(V) O projeto como elemento norteador do processo de ensino aprendizagem.	Formação continuada para a capacitação de pesquisadores reflexivos; Teoria e prática articulada com os projetos de pesquisa.
(VI) Orientação acadêmica	Currículo planejado por competências e organizado por projetos; Processo contínuo de avaliação; Currículo flexível as demandas sócio culturais do discente

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho foram identificadas particularidades interessantes dos discentes e docentes do ensino superior. Fraquezas e desejos de mudanças nas atuais metodologias do processo de ensino e aprendizagem foram revelados, isso tudo com um olhar preocupado com a qualidade do ensino. Nota-se uma atmosfera favorável à mudanças na medida em que esta prime pelo uso de novas metodologias de ensino, alinhadas à realidade socioeconômica e cultural dos discentes.

Considerando a Gestão do Conhecimento como uma maneira de organizar o conhecimento, necessário ou influente sobre uma determinada comunidade, com a finalidade de obter melhores resultados, observa-se sua preponderância neste trabalho,

visto que, dentro da realidade do Curso de Sistemas de Informação da FACIMP, pode-se constatar pelo levantamento feito, que tanto alunos quanto professores buscam melhorias no fazer do processo ensino-aprendizagem e possuem aspirações que o projeto proposto visa adequar à realidade do curso e da região. Sem esse estudo, não seria possível reverter um quadro altamente crítico existente no início do processo.

Atualmente, o curso Sistemas de Informação da Facimp possui 228 alunos, oito períodos regulares, alunos com nota 04(quatro) no ENADE 2011. Realidade diferente da existente anterior ao ano de 2009, início deste trabalho, onde o curso possuía apenas cinco períodos regulares e Conceito “Sem conceito” no ENADE 2008, o que foi fator preponderante para o estudo e às propostas dele decorrentes.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. (2006), “Didática do Ensino Superior”, São Paulo, Atlas.
- MENDES, A.(2005) “ Conhecimento tácito e explícito”,
http://imasters.com.br/artigo/3599/gerencia/conhecimento_tacito_e_explicito/,
Dezembro.
- PIAGET, J. (1988), “Para Onde Vai a Educação?”,
<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Daniele%20-%20Final.pdf>, Rio
de Janeiro, José Olympo , 9ª edição, Outubro.
- PIAGET, Jean. (1984) “Aprendizagem e Conhecimento”. In.: Aprendizagem e
conhecimento. Tradução Equipe da Livraria Freitas Basto s. Rio de Janeiro: Freitas
Bastos.
- Projeto Pedagógico do Curso de Sistema de Informação – PPSI, (2008)
- SOUZA, L. L. C. (2010), “Práticas da gestão do conhecimento na cadeia de valor
terceirizada: Estudo no Setor Elétrico”,. 83 p. Qualificação. (Doutorado em
Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina.
Florianópolis.
- SKINNER, B. F. (1968). “The technology of teaching”. New York: Meredith
Corporation.
- TEIXEIRA, Gilberto. (2005?), “Introdução aos conceitos de Educação, Ensino,
Aprendizagem à Didática”,
<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=12&texto=725>,
Outubro.